

## CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E IRRADIAÇÃO DE BARRAGENS SUBTERRÂNEAS

Andréa M. Alves de Lucena<sup>1</sup>; José Barbosa dos Anjos<sup>2</sup>; Vanessa Carine Chaves<sup>3</sup>; Maria Sonia Lopes da Silva<sup>4</sup>; Manoel Batista de Oliveira Neto<sup>4</sup>; Roberto da Boa Viagem Parahyba<sup>4</sup> & Tony Jarbas Ferreira Cunha<sup>2</sup>.

(1) Estagiária da Embrapa Solos UEP-Nordeste e estudante de Eng. Florestal da UFRPE, [andrea@uep.cnps.embrapa.br](mailto:andrea@uep.cnps.embrapa.br), (2) Pesquisador Embrapa Semi-Árido, (3) Geógrafa do IBGE, (4) Pesquisador (a) Embrapa Solos UEP-Nordeste.

Com o crescente reconhecimento da importância de se trabalhar em conjunto com as comunidades locais para identificar, testar, avaliar e irradiar tecnologias de captação de água da chuva, a Embrapa, desde 2004, vem desenvolvendo pesquisas participativas visando à construção do conhecimento e irradiação de barragens subterrâneas (BS), nos agroecossistemas do semi-árido. Neste contexto, a Embrapa juntamente com o CIRAD, ITERAL e algumas Organizações Não Governamentais (CAATINGA, IRPAA, AS-PTA e o PATAAC) vem desenvolvendo um projeto, financiado pelo BNB/CNPq, em três ambientes do semi-árido, Bahia, Pernambuco e Paraíba, com objetivo de favorecer o atual processo de construção do conhecimento e irradiação de barragem subterrânea, a partir dos conhecimentos dos agricultores e métodos científicos. O projeto foi iniciado em maio de 2004 com a realização de um Workshop para elaboração de uma agenda de atividades e firmar mais parcerias. Para se ter uma caracterização dos agroecossistemas envolvidos no estudo foi realizado um diagnóstico participativo, visando identificar a situação local antes da intervenção do projeto. Este diagnóstico foi realizado através da aplicação de um questionário, oficinas de intercâmbio e de construção do conhecimento. Simultaneamente a aplicação dos questionários foi efetuada uma sensibilização dos agricultores objetivando a apresentação do projeto a comunidade. Foram realizadas seis oficinas, três de intercâmbio e três de construção do conhecimento. As oficinas de intercâmbio foram realizadas uma em cada estado, contando com a participação dos pesquisadores, técnicos e agricultores dos outros dois estados. As oficinas de construção do conhecimento foram realizadas em cada estado com seus atores locais. Ao final de cada ano, houve, também, oficinas de coordenação para devidos ajustes metodológicos e análises dos resultados. Os agricultores, técnicos, pesquisadores e ONGs juntos delinearão temas de pesquisa e de políticas públicas para favorecer o desenvolvimento e a disseminação da barragem subterrânea no semi-árido brasileiro. O projeto, também, contribuiu com a formação de agentes multiplicadores, demonstrando na prática o potencial do enfoque sistêmico na articulação de pesquisadores e técnicos com agricultores no processo investigativo.

**Palavras-Chave:** diagnóstico participativo, enfoque sistêmico, marco zero.

**Agradecimentos:** ao BNB e CNPq pelo apoio financeiro e concessão de bolsas.